



Relatório Gerencial Mensal

ROCATI

Ceres Renda Agro Fiagro

SETEMBRO • 2026



GRUPO CERES
INVESTIMENTOS

Gestão
Ceres Asset

Sumário

01

Informações Gerais

02

Comentários do Gestor

03

Cenário Macroeconômico

04

Panorama do Agronegócio

05

Resultados do mês

06

Visão geral da carteira

07

Portfólio de investimentos

Objetivo do Fundo

O **ROCA11** tem como objetivo auferir ganhos pela aplicação de seus recursos em ativos ligados à cadeia produtiva do agronegócio. O fundo tem por objetivo proporcionar aos seus investidores a valorização e a rentabilidade de suas cotas, conforme a política de investimentos presente em seu Regulamento, por meio de aplicação de até 100% do seu Patrimônio Líquido sem qualquer limite de concentração em uma determinada modalidade de ativos, nos seguintes ativos de origem vinculada às cadeias produtivas do agronegócio: direitos creditórios; ativos financeiros e imobiliários; e participações.

Informações do Fundo

Principais indicadores da carteira e do fundo em 30/09/2026.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO
R\$ 41,81 MM

COTA PATRIMONIAL
R\$ 10,45

COTA DE MERCADO
R\$10,43

Nº DE COTISTAS
235

P/VP
0,99x

DIVIDEND YIELD (COTA DE MERCADO)
1,44%

DURATION DA CARTEIRA
2,4 anos

TAXA MÉDIA DA CARTEIRA
CDI + 4,6%

DIVIDENDOS SET/26 (R\$/COTA)
R\$ 0,15

Características Operacionais

Denominação	Ceres Renda Agro Fiagro Resp. Limitada
Código de Negociação	ROCA11
Código ISIN	BRROCAR01M11
CNPJ	64.611.656/0001-23
Início do fundo	24 de fevereiro de 2026
Gestor	Ceres Asset Gestão de Investimentos Ltda.
Administrador	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM
Taxa de administração	0,3% a.a.
Taxa de gestão	1% a.a.
Taxa de performance	10% sobre o que exceder CDI + 1% a.a.
Público-alvo	Investidores em geral
Tributação	Isenção de IR nos rendimentos distribuídos para pessoas físicas, desde que atendidas as condições da Lei 14.130/2021
Data de pagamento de rendimentos	Divulgação: 6º dia útil · Pagamento: 11º dia útil de cada mês
Prazo de duração	Indeterminado

Comentários do Gestor

Balanço do mês

Setembro marcou o início das distribuições do ROCA11: em 16/09 pagamos R\$ 0,15 por cota (R\$ 600 mil, referentes ao resultado de agosto, isentos de IR para pessoa física), com data-base em 08/09. A cota patrimonial encerrou o mês em R\$ 10,45 (-0,37%), mas o efeito é integralmente explicado pelo provento: considerando a distribuição, a cota rendeu +1,06% no mês — 98% do CDI — e acumula +6,12% no ano (+8,39%, ou 101% do CDI, excluído o efeito não recorrente da 2ª emissão).

Na carteira, concluímos a rotação da cesta de CRAs corporativos: vendemos Cocal (14/09), Marfrig e Minerva 179ª (25/09), após receber os juros semestrais de Marfrig e Minerva, e realocamos R\$ 2,7 mm no CRA Carteira 63ª Emissão da Ceres Securitizadora (CDI + 7,00% a.a., venc. nov/2027), lastro pulverizado de insumos. A 59ª Emissão amortizou R\$ 0,96 mm e pagou R\$ 0,24 mm de juros dentro da estrutura revolvente, e a 72ª amortizou R\$ 0,05 mm. Com isso, a taxa média da carteira subiu de CDI + 4,4% para CDI + 4,6%, com duration de ~2,4 anos e 98,4% do PL alocado.

Perspectivas

Com a carteira alocada e as distribuições iniciadas, as prioridades para o último trimestre são manter a regularidade dos proventos a partir da geração de caixa dos CRAs (juros mensais de FERTZ e ACP e semestrais/revolventes das carteiras), reciclar os vencimentos curtos — 63ª, 67ª e 72ª vencem entre jul e nov/2027.

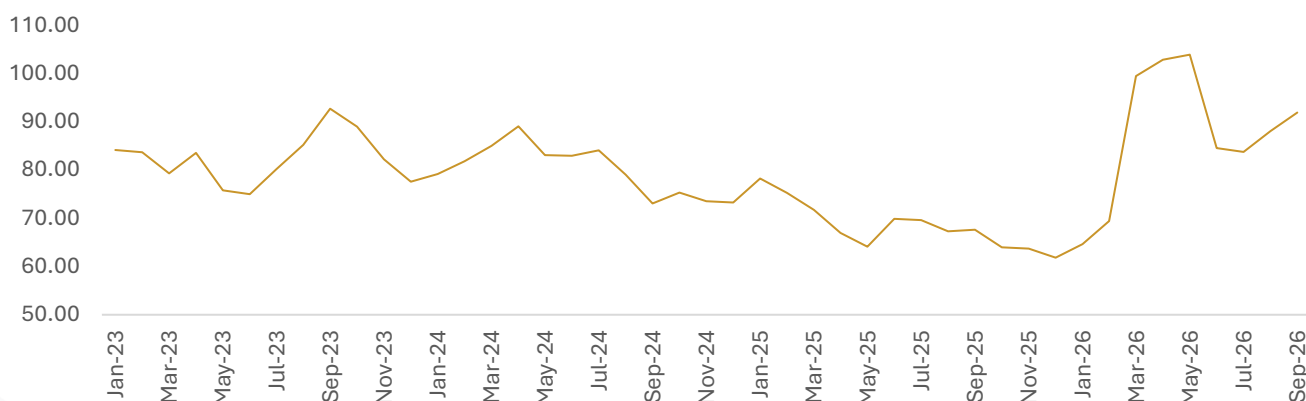
No secundário, setembro foi o primeiro mês com negócios em todos os pregões (21 de 21, ante 81% em agosto), 11% acima de agosto em cotas. A cota de mercado fechou o mês em R\$ 10,43, alta de 1,4% sobre 31/08 mesmo depois de passar a ser negociada ex-rendimento em 09/09, e convergiu para a cota patrimonial (R\$ 10,45), com o P/VP passando de 0,98x para 1,00x. A base de cotistas mais que triplicou, de 69 para 235, e a prioridade é seguir ampliando a base e a liquidez do fundo.

Cenário Macroeconômico

Cenário Internacional

Nos EUA, a atividade seguiu forte em setembro: o ISM industrial ficou em 54,5, com novos pedidos subindo de 53,7 para 55,3 e a carteira de pedidos em atraso saltando para 56,4, enquanto o índice de preços pagos avançou de 71,1 para 77,9, sinal de forte pressão de custos de energia, transporte e tarifas. Nesse contexto, o Fed elevou a taxa de juros em 0,25 p.p. na reunião de 16 de setembro e manteve o tom duro, Neel Kashkari defendeu política mais apertada, sem teto para os juros, com o Sumário de Projeções sustentando nova alta em dezembro. Na zona do euro, a inflação acelerou para 3,8% em setembro (ante 3,3%), puxada pela energia (+18,8% em 12 meses), com núcleo em 2,5% e serviços em 3,2%, abrindo espaço para novo aperto do BCE em dezembro. O Brent teve média de US\$ 91,8 por barril em setembro e voltou a se aproximar de US\$ 100 no fim do mês, recuando no início de outubro com a possível liberação de reservas estratégicas europeias.

Preço de Petróleo (Brent, US\$/barril)



Cenário Doméstico

No Brasil, o Copom voltou a cortar a Selic em setembro, em 0,25 p.p., levando a taxa básica a 13,75% a.a. A atividade segue perdendo tração: o PMI industrial caiu de 46,3 para 44,8 em setembro, menor nível desde abril de 2023, com produção e novos pedidos em forte queda. O quadro ajuda a fechar o hiato do produto e sustenta cortes graduais, mas o choque do petróleo eleva custos e expectativas e limita o ritmo do ciclo. A inflação corrente voltou a subir após a deflação de agosto: o IPC-S avançou 0,67% e o IPC-Fipe 0,51%, puxados pelo fim do bônus de Itaipu na conta de luz e pelos alimentos in natura. Na política, a disputa presidencial seguiu em equilíbrio às vésperas do 1º turno.

Panorama do Agronegócio

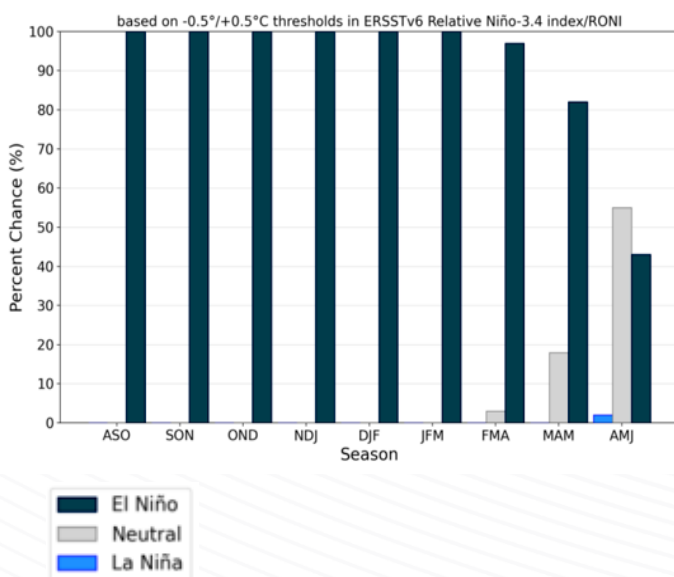
Clima

Setembro de 2026 foi marcado por extremos opostos no Brasil. No Sul, temporais associados a supercélulas trouxeram granizo, vendavais e dois tornados no Paraná em menos de 24 horas (Simepar). O Sudeste registrou volumes excepcionais: São Paulo teve o setembro mais chuvoso em 83 anos de medições, com 253,8 mm acumulados até a metade do mês, ante média histórica de 83,3 mm; o Rio de Janeiro teve seu quarto setembro mais chuvoso em 29 anos e Belo Horizonte, o mais chuvoso desde 2016. Em contraste, o Centro-Oeste conviveu com chuva irregular no fechamento do inverno, e cresceu a preocupação com o déficit hídrico nos rios da Amazônia.

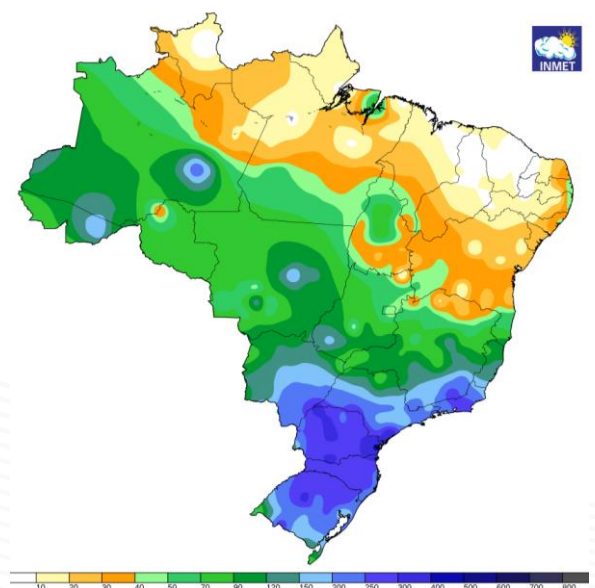
Para o campo, os efeitos foram mistos. O excesso de chuva no Centro-Sul atrasou a colheita e a moagem de cana e a umidade elevada limitou o ritmo de semeadura em SC e no PR, enquanto as geadas de 6 e 7 de setembro causaram danos em lavouras de milho em desenvolvimento no RS. O plantio da soja 2026/27 avançou lentamente, com atraso em Mato Grosso, e as chuvas favoreceram as floradas do café.

No Pacífico, o El Niño segue se fortalecendo: a NOAA estima mais de 90% de chance de o evento atingir intensidade muito forte, podendo figurar entre os mais intensos desde 1950, e o fenômeno já é apontado como principal motor da chuva acima da média no Centro-Sul. Para outubro, o INMET projeta chuvas acima da média no Sul (até 200 mm acima no oeste do RS) e abaixo do normal em MT, GO, DF e em boa parte do Nordeste e do Norte, com temperaturas até 2°C acima da média, combinação que exige atenção ao estabelecimento da soja e do milho 1ª safra no Brasil Central e ao risco de veranicos em novembro.

Probabilidade do ENSO
(NOAA Oficiais, Setembro 2026)



Precipitação Acumulada
(mm, 30 dias até 04/10/2026)

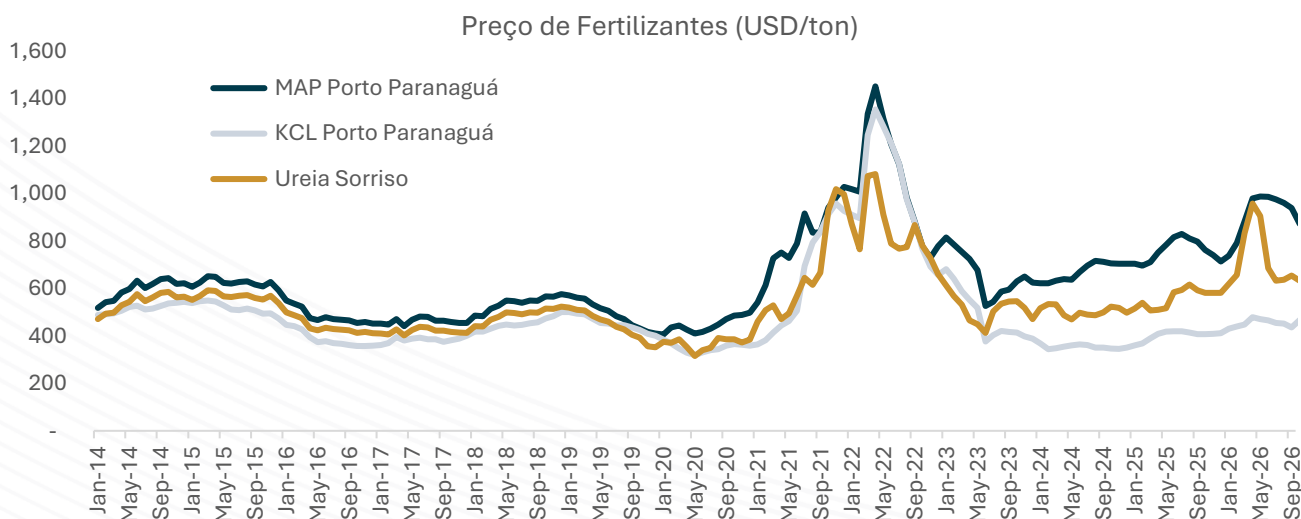


Panorama do Agronegócio

Fertilizantes e Margens

Os nitrogenados dominaram o mercado de fertilizantes em setembro, com preços subindo mais de US\$ 80/t em 30 dias, no caso da ureia CFR Brasil as cotações passaram de US\$ 455/t para US\$ 490-500/t, puxada pela escalada no Oriente Médio, com poucas cargas cruzando o Estreito de Ormuz, por ataques a uma planta russa e pelas novas cotas chinesas de exportação de sulfato de amônio, em vigor desde 15/09, que levaram o produto de US\$ 238/t para US\$ 255/t. No fim do mês, a Índia abriu um tender de 1,7 milhão de t de ureia e as conversas EUA-Irã sobre Ormuz trouxeram alívio pontual. As importações seguem defasadas: o line-up de ureia está 17% abaixo de 2025 em setembro e 28% em outubro. Nos fosfatados, o MAP ficou estável em US\$ 830-850/t CFR, cerca de US\$ 65/t abaixo da máxima do ano, com demanda fraca, a China fora das exportações de DAP/MAP e a primeira queda do enxofre ainda insuficiente para destravar a produção nacional.

No potássio, o KCl seguiu estável em US\$ 360-370/t CFR, e o destaque foi a antecipação de compras para 2027/28: no Mato Grosso, os negócios saltaram de 150 mil t para mais de 500 mil t (22% da demanda do estado), e o movimento se espalhou para Paraná, Goiás e Paraguai — cerca de 9% da demanda brasileira de KCl de 2027/28 já foi comercializada, ante 1% um ano antes. A relação de troca explica o apetite: o KCl antecipado está entre 20,8 e 21,5 sacas de soja por tonelada, enquanto o MAP opera cerca de 25% acima da média histórica e o SSP, levemente acima. Para a Agrinvest, a ureia tende à estabilidade no curto prazo, com o desfecho EUA-Irã como principal risco de alta, e o potássio mantém viés baixista no curto prazo, estável no médio e de alta no longo prazo, com atenção ao contrato chinês e à logística russa no Báltico.



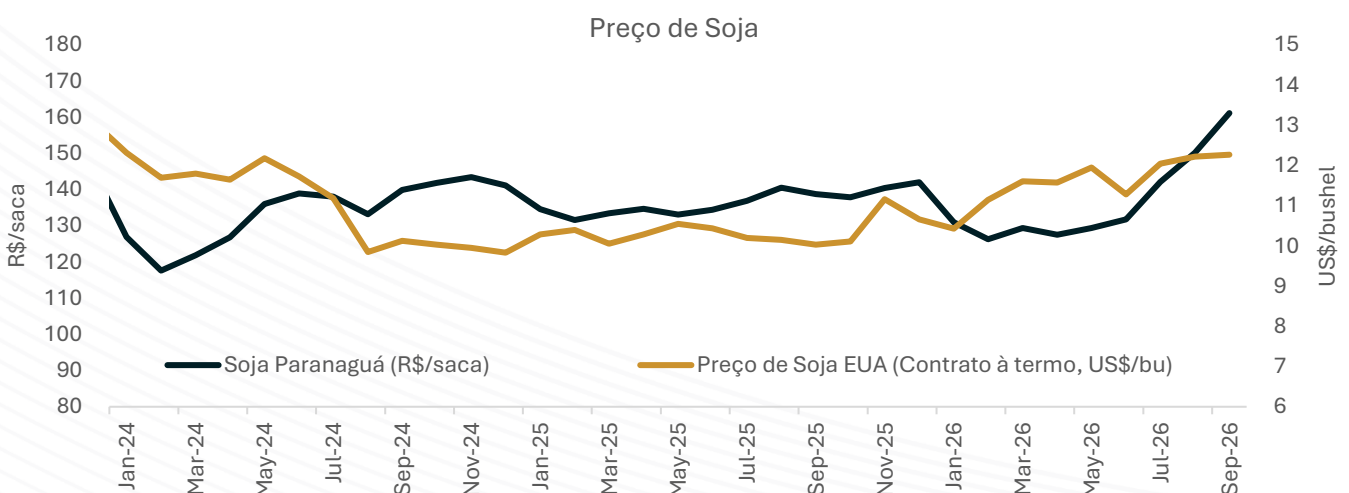
Panorama do Agronegócio

Soja

O relatório do USDA de 11 de setembro trouxe as primeiras estimativas de produtividade baseadas em pesquisa de campo para a safra americana 2026/27: a produção de soja foi elevada para 4,535 bilhões de bushels (ante 4,519 bilhões em agosto), com produtividade de 52,8 bu/acre, e os estoques finais recuaram para 310 milhões de bushels. O número acima do esperado provocou queda de mais de 30 pontos em Chicago em um único pregão, apesar de as lavouras seguirem abaixo da média (58% em condições boas/excelentes). No Brasil, a primeira perspectiva da Conab para 2026/27 indica produção apenas 0,7% maior, com o menor crescimento de área em 20 anos (+1,4%) e queda de 0,8% na produtividade, refletindo os riscos do El Niño e a relação de troca desafiadora.

No comércio, o encontro entre Trump e Xi Jinping em Washington reacendeu as compras chinesas de soja americana, 120 mil toneladas no dia do encontro e mais 105 mil toneladas anunciadas em 30/09, embora a soja tenha ficado fora da lista de produtos contemplados pela redução tarifária. No campo, o plantio da safra 2026/27 avançou de forma desigual: atrasado em Mato Grosso frente ao ano passado e em 28% da área no Paraná, onde frio, granizo e excesso de umidade já afetaram lavouras iniciais.

No mercado doméstico, os preços seguiram firmes, sustentados pela menor oferta interna, pelos prêmios de exportação e pelo dólar valorizado: o indicador Cepea/Esalq (Paranaguá) fechou setembro na média de R\$ 161,14 por saca, alta de 7,3% frente a agosto, chegando a tocar R\$ 165,50, e a soja no Paraná atingiu o maior patamar em mais de três anos. Em Chicago, os preços oscilaram entre o suporte da demanda chinesa e do óleo de soja, que acompanhou o petróleo, e tombos causados pela fraqueza do farelo. ANEC e Abiove seguem projetando recorde nas exportações de farelo e maior processamento em 2026.



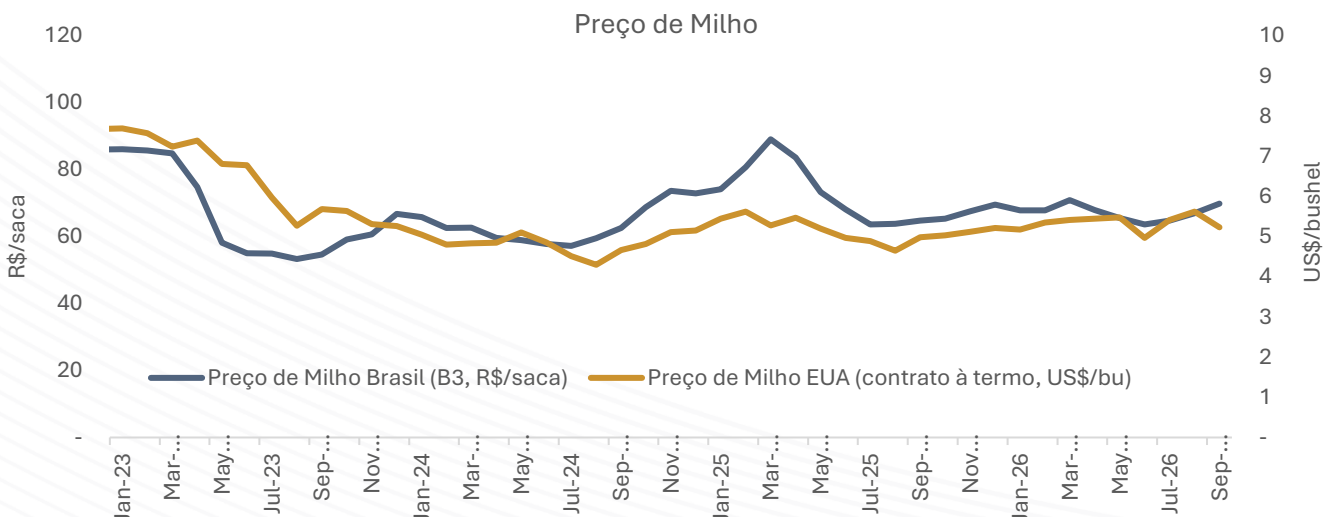
Panorama do Agronegócio

Milho

O relatório do USDA de setembro trouxe a maior revisão da temporada para o milho: a produção norte-americana 2026/27 foi reduzida para 15,8 bilhões de bushels (ante 16,0 bilhões em agosto), com produtividade de 178,5 bu/acre (ante 180,7), e os estoques finais recuaram para 1,567 bilhão de bushels; a oferta mundial foi cortada em 7,93 milhões de toneladas. O corte, porém, veio menor do que o mercado esperava, a Pro Farmer Crop Tour havia indicado 15,3 bilhões de bushels, o que tirou força dos futuros. No Brasil, a primeira perspectiva da Conab para 2026/27 aponta aumento de 2,8% na produção, puxado pela área, mas com produtividade menor na 1ª e na 2ª safras pelos riscos do El Niño.

No campo, o plantio da primeira safra chegou a 17,6% da área nacional em meados do mês, acima da média histórica, mas com dificuldades localizadas no Sul: geadas causaram danos em lavouras do RS e o excesso de umidade atrasou a semeadura em SC e no PR. As exportações perderam ritmo em setembro e ampliaram a distância frente a 2025, pressionadas pela concorrência de EUA, Argentina e Ucrânia e pela queda dos prêmios no porto de Santos.

Em Chicago, o milho começou o mês em alta, com demanda firme e o Mar Negro de volta ao radar, mas perdeu força com o avanço da colheita americana e despencou após o relatório trimestral de estoques do USDA de 30/09, que veio acima do esperado: o contrato dezembro atingiu a mínima desde agosto e o cereal fechou setembro com perda acumulada de quase 7%. No Brasil, o mercado físico seguiu travado e com pouca liquidez, com produtores retraídos mesmo diante das quedas externas, o que sustentou o indicador Cepea/Esalq (Campinas): a saca fechou setembro na média de R\$ 69,90, alta de 4,4% frente a agosto.



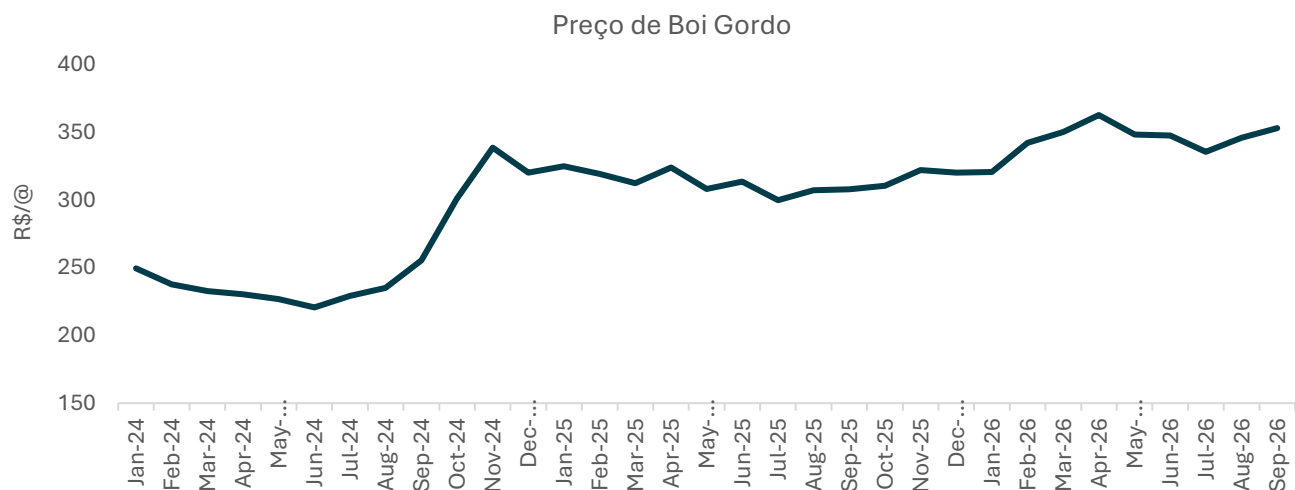
Panorama do Agronegócio

Bovino

Os dados do IBGE mostraram abate recorde de bovinos para um segundo trimestre, mas a participação das fêmeas caiu 1,88% na base anual, para 49% do total — primeiro sinal, desde 2021, de reversão do ciclo pecuário. Setembro reforçou essa leitura: os abates sob inspeção federal recuaram 12,11% frente a agosto, com recuo ainda mais intenso entre as fêmeas, de 15,44%, indicando retenção de matrizes. A Conab projeta para 2027 queda de 4,1% no rebanho e de 3,6% na produção de carne bovina, o que deve reduzir a oferta interna e sustentar os preços.

No mercado externo, as exportações de carne bovina recuaram 31,5% na média diária de setembro, com a China reduzindo em 80% as compras após o preenchimento da cota com tarifa reduzida, enquanto a Austrália caminha para o terceiro recorde seguido e acirra a disputa com o Brasil por EUA e Ásia. Nos EUA, a oferta segue apertada, a entrada de animais em confinamento foi a menor em 30 anos para agosto, o que mantém espaço para a carne importada. Internamente, a firmeza da reposição exige atenção: o ganho na venda do boi pode ser parcialmente consumido pelo maior custo do bezerro.

O preço do boi gordo (Cepea/B3) manteve trajetória de alta ao longo de setembro, com escalas apertadas nos frigoríficos e forte spread do mercado físico em relação aos contratos futuros: a arroba fechou o mês na média de R\$ 353,15, alta de 2,1% frente a agosto, e encerrou a última semana em R\$ 357,03. A oferta cada vez mais restrita de animais terminados e a virada de ciclo em curso seguem como principais vetores de sustentação, contrapondo-se à fraqueza das exportações.



Panorama do Agronegócio

Café, Açúcar e Algodão

O café em Nova York teve um setembro de forte volatilidade. Na maior parte do mês prevaleceu o viés baixista, com o contrato recuando a mínimas de sete semanas, pressionado pelo clima favorável às floradas no Brasil, por grandes entregas nas bolsas e pelo ritmo recorde de embarques, o Brasil exportou 4,16 milhões de sacas em agosto, melhor resultado da história para o mês (Cecafé). A Conab estimou a safra brasileira de 2026 em 67,6 milhões de sacas (+19,6%), a maior da série. Na última semana, o cenário se inverteu com forte cobertura de posições vendidas e retomada das preocupações climáticas, incluindo relatos de florada precoce. No mercado interno, o arábica (Sul de Minas) fechou setembro na média de R\$ 1.590,83 por saca (-10,2% no mês) e o robusta, em R\$ 973,44 (-8,6%).

O açúcar oscilou em Nova York e Londres ao longo de setembro, acompanhando o petróleo e as revisões de oferta global. No Brasil, o excesso de chuvas atrasou a moagem no Centro-Sul: na primeira quinzena de setembro, a produção de açúcar caiu 42,5% e a moagem 35,4% frente a 2025. Com a oferta restrita, o indicador Cepea/Esalq do cristal (SP) subiu de forma contínua e fechou o mês na média de R\$ 118,98 por saca, alta de 17,7% frente a agosto. No comércio, os EUA reduziram em 36% a cota preferencial de açúcar brasileiro para o ano fiscal de 2027.

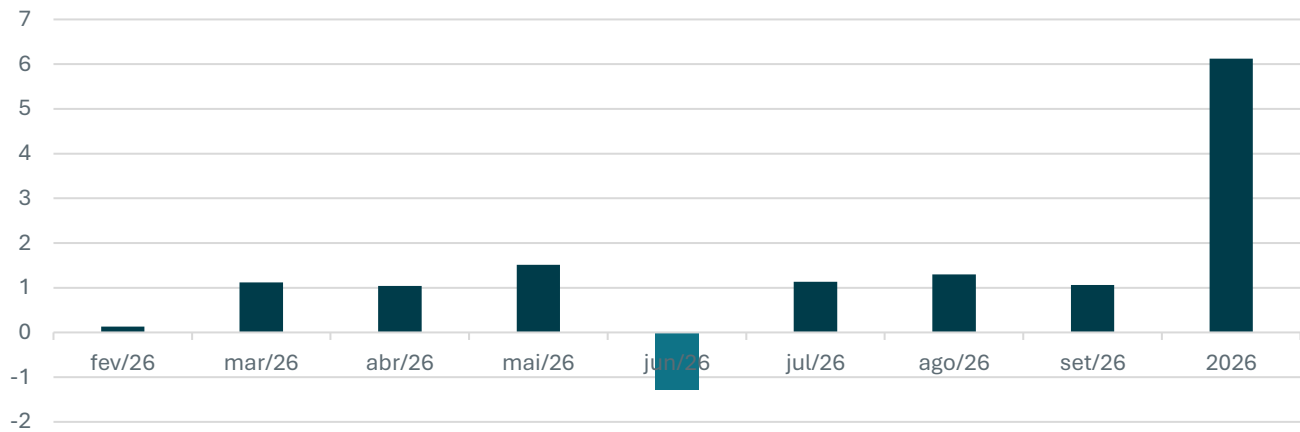
O algodão viveu um mês de reversão em Nova York: após subir no início de setembro, com o USDA cortando em 3% a produção americana (13,2 milhões de fardos) e a piora das lavouras, os preços desabaram a partir de 29/09 com o avanço da colheita nos EUA e a liquidação de posições compradas pelos fundos, acumulando perdas de até 18,44% nos contratos mais próximos. No Brasil, a safra 2025/26 foi estimada em 4,41 milhões de toneladas pelo Rally da Safra, com a colheita concluída em MT e a Bahia rumo à maior safra de sua história. Os preços domésticos perderam força no fim do mês com menor interesse comprador, o indicador em Cuiabá fechou setembro na média de R\$ 430,12 por 15 kg (+1,5% no mês), enquanto as exportações seguiram acima de 2025 (+13,3% na média diária).

Resultados do Mês

Rentabilidade

Em setembro, a cota patrimonial recuou 0,37%, reflexo da primeira distribuição de rendimentos (R\$ 0,15/cota, data-base 08/09). Considerando o provento, a cota rendeu +1,06% no mês — 98% do CDI —, e acumula +6,12% em 2026 (73% do CDI). Excluído o efeito não recorrente da 2ª emissão (jun/26), o retorno com proventos é de +8,39% no ano, equivalente a 101% do CDI.

Rentabilidade mensal (%) — ROCA11 vs CDI



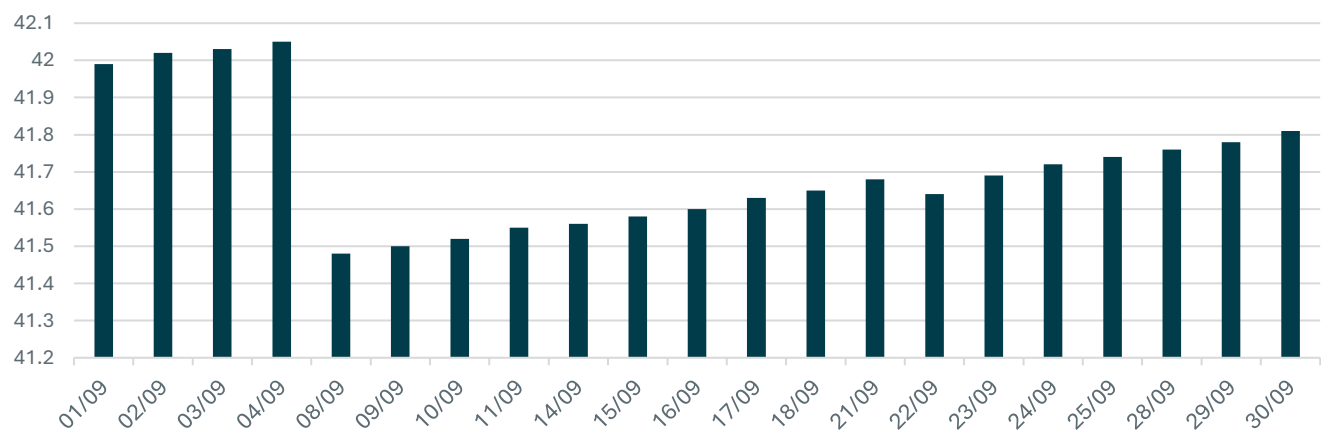
	Fev/26	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Jun/26	Jul/26	Ago/26	Set/26	Acum.2026
ROCA11 (cota)	0,13%	1,12%	1,04%	1,51%	-1,29%	1,13%	1,30%	-0,37%	4,62%
c/ proventos ¹	0,13%	1,12%	1,04%	1,51%	-1,29%	1,13%	1,30%	1,06%	6,12%
CDI	0,17%	1,22%	1,08%	1,07%	1,12%	1,21%	1,09%	1,08%	8,33%
% do CDI ¹	77%	92%	96%	141%	—	93%	119%	98%	73%
ex-emissão ¹	0,13%	1,12%	1,04%	1,51%	0,82%	1,13%	1,30%	1,06%	8,39%
% CDI ex-em. ¹	77%	92%	96%	141%	73%	93%	119%	98%	101%

Resultados do Mês

Evolução patrimonial e movimentações

O PL encerrou setembro em R\$ 41,81 mm (cota R\$ 10,45), após a distribuição de R\$ 600 mil em 16/09 — visível no degrau de 08/09 (data-base). No mês, vendemos Cocal, Marfrig e Minerva 179ª (R\$ 1,93 mm) e compramos o CRA Carteira 63ª (R\$ 2,68 mm); a 59ª e a 72ª amortizaram R\$ 1,0 mm e a carteira gerou R\$ 0,56 mm em juros recebidos (Marfrig, Minerva, ACP, 72ª, 59ª e FERTZ). Caixa em Tesouro Selic: 1,8% do PL.

Patrimônio líquido diário — setembro/2026 (R\$ mm)



Data	Evento	Valor / Efeito
08/09	Data-base da 1ª distribuição — R\$ 0,15/cota (ref. ago/26), pagamento em 16/09	– R\$ 0,60 mm
14/09	Venda — CRA Cocal	+ R\$ 0,50 mm
15/09	Juros semestrais Marfrig e Minerva (179ª) e mensal ACP	+ R\$ 0,15 mm
18/09	Amortização e juros — CRA Carteira 72ª Emissão	+ R\$ 0,14 mm
22/09	Amortização (R\$ 0,96 mm) e juros (R\$ 0,24 mm) — CRA Carteira 59ª Emissão	+ R\$ 1,20 mm
25/09	Venda — CRA Marfrig e CRA Minerva (179ª)	+ R\$ 1,43 mm
25/09	Aquisição — CRA Carteira 63ª Emissão (CDI + 7,00% a.a., venc. nov/27)	– R\$ 2,68 mm

Resultados do Mês

Distribuição de resultados e análise de sensibilidade

Segunda distribuição de rendimentos: R\$ 0,15 por cota (R\$ 600 mil), referente ao resultado de setembro/2026, com data-base em 07/10 e pagamento em 16/10/2026, isenta de IR para pessoa física. Sobre a cota de mercado de 30/09 (R\$ 10,43), equivale a um yield mensal de 1,44% — cerca de 18,7% a.a. anualizado — e, sobre a cota patrimonial, a 1,43%.

Análise de sensibilidade

Ágio / Deságio	Preço da cota	Yield implícito (CDI +)
-5,0%	R\$ 9,93	CDI + 6,6%
-2,5%	R\$ 10,19	CDI + 5,6%
0,0% (cota patrimonial)	R\$ 10,45	CDI + 4,6%
Cota de mercado 30/09	R\$ 10,43	CDI + 4,7%
+2,5%	R\$ 10,71	CDI + 3,6%
+5,0%	R\$ 10,98	CDI + 2,6%

Visão Geral da Carteira

Fundo alocado

98,4%

Do PL total

Nº de ativos

13

Posições únicas

Segmentos

8

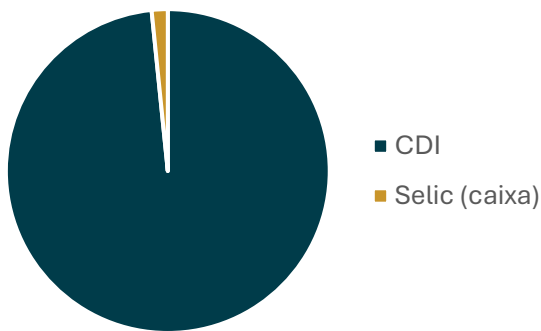
Cadeias distintas

Maior emissor

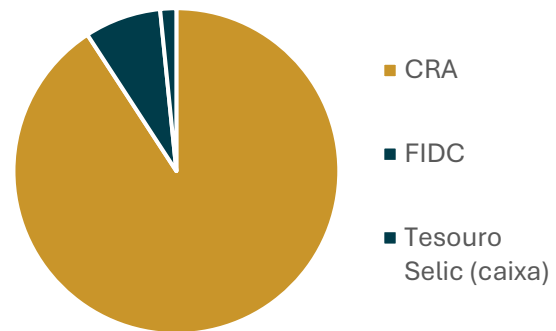
14,27%

Do PL

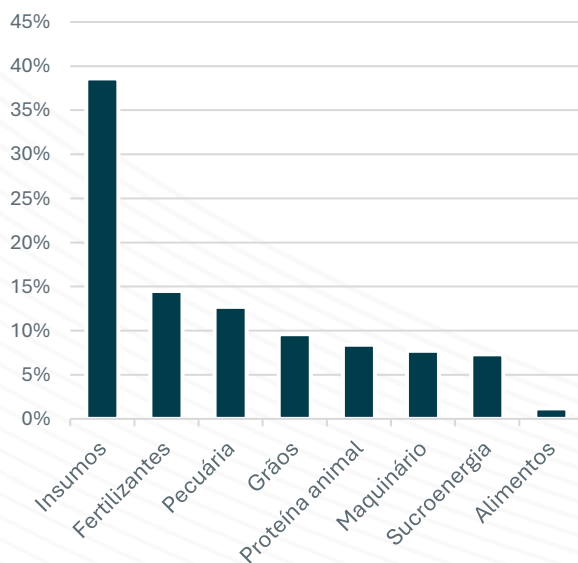
Exposição por indexador



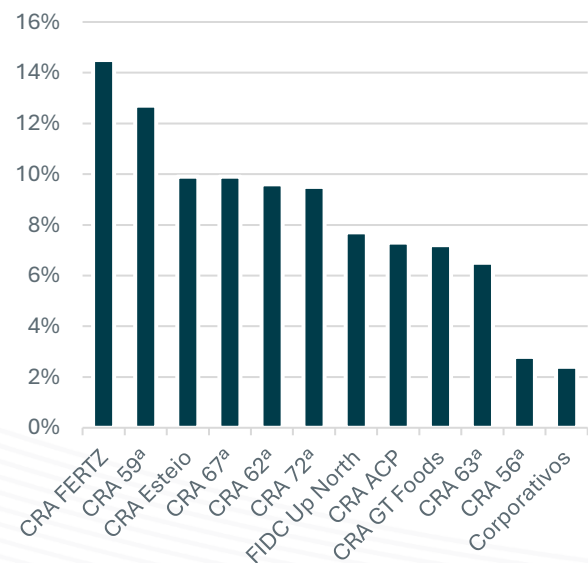
Exposição por tipo de ativo % do PL



Exposição por segmento



Exposição por ativo de crédito



Visão Geral da Carteira

Racional da alocação

Setembro consolidou a carteira em 13 posições, com maior exposição de 14,3% do PL (FERTZ) e 8 cadeias do agronegócio. A cesta de CRAs corporativos foi reduzida a Camil e Minerva (2,4% do PL), e os recursos migraram para o CRA Carteira 63ª Emissão (CDI + 7,00%), elevando a taxa média para CDI + 4,6%. A carteira permanece 100% indexada ao CDI (base dos Termos de Securitização), com caixa de 1,8% em Tesouro Selic.

Monitoramento da carteira

Todos os ativos da carteira encontram-se adimplentes. Em setembro foram recebidos R\$ 0,56 mm em juros — mensais de ACP e FERTZ, semestrais de Marfrig e Minerva (179ª) e das carteiras 59ª e 72ª — além de R\$ 1,0 mm em amortizações programadas (59ª e 72ª). O CRA GT Foods tem juros semestrais (próximo pagamento em jan/2027); Não há eventos de inadimplência ou provisões na carteira.

Mercado secundário

Em setembro, o ROCA11 movimentou cerca de R\$ 1,90 milhão na B3, acima do R\$ 1,69 milhão de agosto, e 182,2 mil cotas, o equivalente a 4,6% das cotas do fundo. Houve negociação em todos os 21 pregões do mês (81% em agosto), com volume médio diário de R\$ 90,7 mil. A cota fechou 30/09 em R\$ 10,43, depois de oscilar entre R\$ 10,25 e R\$ 10,50 no mês, com preço médio de R\$ 10,45. Com a cota patrimonial em R\$ 10,45, o P/VP encerrou setembro em 1,00x, ante 0,98x em agosto.

Portfólio de Investimentos

CÓDIGO	ATIVO	SEGMENTO	INDEXADOR	SPREAD DA EMISSÃO	VENCIMENTO	DURATION	% DO PL
CRA026002MH	CRA FERTZ	Fertilizantes	CDI	CDI + 2,75% ¹	31/10/2031	2,3 anos	14,27%
CRA026000S7	CRA 59ª Emissão	Pecuária	CDI	CDI + 6,50%	10/06/2030	3,7 anos*	12,49%
CRA0260040N	CRA Esteio	Insumos	CDI	CDI + 4,25%	10/07/2031	3,4 anos	9,70%
CRA026004H5	CRA 67ª Emissão	Insumos	CDI	CDI + 4,00%	30/07/2027	0,8 ano*	9,70%
CRA0260020F	CRA 62ª Emissão	Grãos	CDI	CDI + 7,50%	30/04/2030	3,6 anos*	9,40%
CRA0260058Y	CRA 72ª Emissão	Insumos	CDI	CDI + 4,00%	30/07/2027	0,8 ano*	9,37%
—	FIDC Up North	Maquinário	CDI	CDI + 5,50%	dez/2029	2,5 anos	7,61%
CRA02500A6V	CRA ACP	Sucroenergia	CDI	110% do CDI	15/12/2031	2,9 anos	7,22%
CRA0250053D	CRA GT Foods	Proteína animal	CDI	CDI + 2,40%	15/07/2031	2,5 anos	7,07%
CRA0260020I	CRA 63ª Emissão	Insumos	CDI	CDI + 7,00%	22/11/2027	1,1 anos	6,43%
CRA026000RT	CRA 56ª Emissão	Insumos	CDI	CDI + 7,00% ³	20/11/2027	1,1 anos	2,54%
CRA026000RX	CRA 56ª Emissão	Insumos	CDI	CDI + 7,00% ³	nov/2027	1,1 anos	0,24%
CRA02500AC9	CRA Camil	Alimentos	CDI	105% do CDI ²	18/11/2030	3,2 anos	1,19%
CRA025002S1	CRA Minerva (264ª)	Proteína animal	CDI	104,5% do CDI ²	15/04/2030	2,9 anos	1,18%
						Total alocado	98,4%

Taxa média da carteira (em CDI+, aprox.): CDI + 4,6% · Duration média (ponderada pelo PL): ≈ 2,4 anos · Durations calculadas pelos cronogramas dos Termos de Securitização (Macaulay, base 30/09/2026) · (*) carteiras revolventes sem cronograma fixo: prazo até o vencimento · (¹) + prêmio de 0,80% a.a. até rating ≥ A- (carrego ≈ CDI + 3,55%) · (²) taxa da emissão (1ª série) — taxa de aquisição no secundário pode diferir · (³) condições repactuadas na AGT de 13/08/2026 (2º aditamento ao TS).

Portifólio de Investimentos

Detalhamento dos ativos (1/3)

► CRA Carteira 59ª Emissão

Maior carteira pulverizada da Ceres Securitizadora na posição. Em setembro recebeu R\$ 0,96 mm de amortização e R\$ 0,24 mm de juros dentro da estrutura revolvante (CDI + 6,50% a.a., venc. jun/2030). Lastro em notas promissórias de operações de confinamento bovino — 14 títulos em carteira (12 NPs e 2 NFs), com recompras e rolagem.

► CRA FERTZ (64ª Emissão)

Devedora: Fertz Fertilizantes S.A. (misturadora de fertilizantes, Goiânia/GO). CRA da 64ª emissão da Ceres Securitizadora, lastreado em CDCA, a CDI + 2,75% a.a. + prêmio de 0,80% até rating $\geq$ A- (carrego $\approx$ CDI + 3,55%). Juros mensais pagos em dia (R\$ 83 mil em 30/09) e amortização anual desde out/2027 (venc. out/2031; duration $\approx$ 2,3 anos), com fiança das holdings e cessão fiduciária de recebíveis.

► CRA Esteio Rural (66ª Emissão)

Devedora: Esteio Rural Ltda. (revenda de insumos agrícolas, Ituiutaba/MG). CRA da 66ª emissão da Ceres Securitizadora, em 2 séries, lastreado em recebíveis da venda de insumos. Série sênior a CDI + 4,25% a.a., carência até jan/2029 e 6 parcelas semestrais até jul/2031 (duration $\approx$ 3,4 anos). Subordinação subscrita pela devedora, cessão fiduciária de recebíveis e alienação fiduciária de imóvel.

► CRA Carteira 67ª Emissão

Carteira pulverizada originada pela Ceres Securitizadora, adquirida em agosto por R\$ 4,0 mm a CDI + 4,00% a.a. (venc. jul/2027). Lastro com 298 notas fiscais de 184 sacados distintos — revendas e cooperativas de insumos do agronegócio.

► CRA Carteira 72ª Emissão

Carteira pulverizada originada pela Ceres Securitizadora, adquirida em agosto por R\$ 4,0 mm a CDI + 4,00% a.a. (venc. jul/2027). Lastro com 311 notas fiscais de 167 sacados distintos, com maior sacado representando 6,8% da carteira. Em setembro recebeu R\$ 0,05 mm de amortização e R\$ 0,09 mm de juros.

Portifólio de Investimentos

Detalhamento dos ativos (2/3)

► CRA Carteira 62ª Emissão

CRA originado pela Ceres Securitizadora a CDI + 7,50% a.a. (venc. abr/2030), lastreado em CPRs de produtores de grãos. Posição de R\$ 3,9 mm (9,4% do PL) após a redução de agosto. Lastro atual com 11 títulos (9 CPRs e 2 CPR-F) de 8 produtores, maior sacado com 39,8% e vencimentos entre fev/2027 e fev/2030.

► FIDC Up North

Posição de R\$ 3,2 mm em cotas do FIDC Up North, adquirida em julho. Fundo gerido pela própria Ceres Asset, com carteira pulverizada de crédito do agronegócio ligada a maquinário agrícola e carregos de CDI + 5,50% a.a., juros semestrais e principal integral no vencimento das cotas, em dez/2029 (duration ≈ 2,5 anos). Proteção por subordinação de 20%.

► CRA ACP (8ª Emissão)

Posição de R\$ 3,0 mm (7,2% do PL), com juros mensais pagos em dia (R\$ 34 mil em 15/09). CRA Sênior da 8ª emissão da Éxes Securitizadora, devedora ACP Bioenergia Ltda. — produtora de cana "asset-light" com ~92 mil ha em terras de terceiros. Remuneração de 110% do CDI, juros mensais e amortização linear de jan/2028 a dez/2031, com subordinação de 20%, cessão fiduciária, alienação fiduciária de soqueiras, aval e monitoramento de lavouras.

► CRA GT Foods (180ª Emissão)

Devedora: Gonçalves & Tortola S.A. (Grupo GT Foods) — 6º maior frigorífico de aves do Brasil e 12º maior exportador, com cadeia verticalizada no Paraná, receita líquida de R\$ 4,2 bi e EBITDA de R\$ 629 mm em 2025 (demonstrações auditadas pela PwC). CRA da 180ª emissão da Opea Securitizadora (1ª série), rating brA+ (sf) pela S&P, com garantias reais, cessão fiduciária de recebíveis (cobertura ≈ 161%) e aval. Juros semestrais e amortização anual de 20% entre jul/2027 e jul/2031.

► CRA Carteira 56ª Emissão

Posição remanescente originada pela Ceres Securitizadora, em duas classes, com lastro pulverizado de duplicatas de insumos e serviços do agronegócio. Posição de R\$ 1,2 mm (2,8% do PL).

Portifólio de Investimentos

Detalhamento dos ativos (3/3)

► CRA Carteira 63^a Emissão

Carteira pulverizada originada pela Ceres Securitizadora, adquirida em 25/09 por R\$ 2,7 mm (classe sênior, CDI + 7,00% a.a., juros e principal no vencimento em nov/2027). Estrutura revolvente com critérios de elegibilidade verificados pelo agente de formalização e subordinação (mezanino e júnior) subscrita pelos cedentes. Lastro com 79 títulos (60 notas fiscais e 19 CPRs) de 39 sacados e 7 cedentes.

► CRA Camil (389^a Emissão)

Risco corporativo da Camil Alimentos S.A., companhia aberta líder em arroz, feijão, açúcar, café e pescados no Brasil e na América Latina. CRA da 389^a emissão da Eco Securitizadora (1^a série), lastreado em debêntures da companhia, a 105,0% do CDI, com juros semestrais (próximo em nov/2026) e principal integral no vencimento, em nov/2030 (duration ≈ 3,2 anos).

► CRA Minerva (264^a Emissão)

Risco corporativo da Minerva S.A., companhia aberta e maior exportadora de carne bovina da América do Sul. CRA da 264^a emissão da Riza Securitizadora, ex-Virgo (1^a série), lastreado em direitos creditórios do agronegócio devidos pela companhia, a 104,5% do CDI, com juros semestrais (próximo em out/2026) e principal integral no vencimento, em abr/2030 (duration ≈ 2,9 anos).

Disclaimer

O material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas das taxas de gestão, administração e performance e bruta de impostos. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da Ceres Asset. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis.



GRUPO CERES
INVESTIMENTOS

Uberaba

Av. Edilson Lamartine Mendes, 536
Parque das Américas
38045-000 | (34) 3311-0140

São Paulo

Rua Joaquim Floriano, 413, 20º andar
Itaim Bibi
04534-002



ri@ceresasset.com.br



grupogci.com.br



[/company/grupoceresinvestimentos/](https://www.linkedin.com/company/grupoceresinvestimentos/)



[@GrupoCeresInvestimentos](https://www.youtube.com/@GrupoCeresInvestimentos)